

O que ao minúsculo homem parece injustiça pode ser justiça superior aos olhos de Deus.

GIOVANNI PAPINI



DIRECTOR	M. Caetano Fidalgo
EDITOR	A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR	Alvaro Magalhães
REDAÇÃO	Gráfica do Vouga — Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez
ADMINISTRAÇÃO	
OFICINAS	



mou à exposição patente ao público, durante alguns dias, nas salas do SNI, em Lisboa. Não há dúvida: a iniciativa mostrou que há uma ferida sumamente importante, à qual se não tem ligado o interesse preventivo e curativo que reclama. Uma ferida?! Já uma chaga aberta, a mostrar sangue e porcaria. Nisto, como em muitas outras coisas, há decretos, mas não se cumprem. Pois cumpra-se o decreto n.º 41.051.

Fecham-se ou guardam-se as fronteiras aos que desejam procurar o pão em outros países; mas escancararam-se as mesmas fronteiras ao contrabando dessa nefasta literatura, que perverte e desnacionaliza. Não se pense, todavia, que só do estrangeiro nos chega o veneno. Também cá dentro ele se fabrica, igualmente com efeitos nefastos e mortíferos.

O mercado faz-se às escuras ou mesmo a descoberto. O lixo aparece nas montras e anda pelas ruas. As crianças e os jovens trazem nas mãos armas que ferem e matam. O negócio está ao alcance de todas as bolsas. Estupefacientes do espírito. A insidia desleal, imbecil, ordinária. A parvoíce em todos os cantos e esquinas. A exploração sistemática e organizada da inocência, que se prostitui através de rimas e rimas de papel. Letras e imagens que tresandam a podre, a monturo, a cloaca. Jornais e revistas a comprar a alma da criança e do adolescente. Uma nova invasão de bárbaros. Uma enxurrada dissolvente. Um pecado mortal colectivo.

Ora não é assim que se fazem homens. Nem homens nem cristãos. E aqui, neste jogo do inferno, nesta organização de infâmia e de crime, se pode facilmente descobrir o fulcro donde irradiam todas as questões. Todas as questões que depois queremos resolver por outros modos. Depois... quando já é tarde.

EMBORA a alguma distância do acontecimento, não queremos deixar de fazer-lhe a devida referência. Valerá ainda a pena mais um grito?! Valerá ainda a pena mais uma pedrada no charco?! A exposição teve um nome. E já ele, o nome que se lhe deu, como índice de alguma coisa que está mal, muito mal, foi um alto brado, fazendo logo surgir um clamor de opiniões, todas unânimes e concordantes: acabemos com o cancro de toda uma literatura infantil e juvenil que deseduca e corrompe, minando os alicerces mais fundos da consciência e da vida. «Juventude Ameaçada» — assim se cha-

DEALBAR...

COM seu porte altaneiro, o galo canta matinas no alvor de cada dia. Olha de frente e respinga trunfa de animal tranquilo e seguro de si mesmo.

Inadvertidamente, damo-nos a pensar como seria bom que nós, homens de todos os quadrantes, conseguíssemos ser como o galo da nossa gravura: pessoas tranquilas e seguras de si mesmas, pisando firme a terra que Deus nos ofereceu.

E que mais um ano passou — e que vimos nós? Protestos, confusões, guerras, fome..., miséria do corpo e da alma, desilusão.

E tudo isto quando o homem, este bípede cheio de orgulho, poderia tão simplesmente aprender a olhar para Deus e em Deus descobrir a maneira de tornar o seu mundo mais humano, mais saudável, mais alegre, mais puro. Tornar a sua vida mais nobre e mais bela, sem ódios nem rancores, sem despeitos nem malquerenças, sem fronteiras de arame farpado, sem muros da vergonha, sem armas aperradas, sem tanques de pólvora, sem jovens soldados em combate.

Era tão fácil!

1965 começou agora. Ainda é menino.

Gritemos alto aos homens de todos os quadrantes: sê menino na alma também tu, homem ativo, cego e surdo que não olhas a Deus. Lava-te da tua imundície, homem de todos os quadrantes. Ouve a lição de Deus.

Lição que é apelo para todos os dias, como todos os dias, ao dealbar de cada manhã, até o próprio galo sugere no seu cantar.

Ao fim do ano que ainda agora é menino, mesmo à última hora de 31 de Dezembro, ainda o galo cantará. Possam os homens, todos os homens de todos os quadrantes, igualmente cantar na alegria de terem cumprido o seu dever.

1965

JUSTIÇA E GRATIDÃO A DOIS BISPOS AVEIRENSES

A 1 de Outubro de 1963, o ilustre colaborador do *Correio do Vouga* Eduardo Cerqueira escrevia algumas palavras em *O Primeiro de Janeiro*, a propósito da projectada construção do Jazigo para os Bispos de Aveiro; nessas linhas lembrava o autor os três Prelados que a Diocese teve na primeira fase: D. António Freire Gameiro de Sousa, D. António José Cordeiro e D. Manuel Pacheco de Resende. Falecendo todos nesta cidade, foram os dois primeiros sepultados na igreja da Misericórdia e o terceiro na igreja do extinto Recolhimento de S. Bernardino, por ele transformada e elevada à categoria de Catedral.

Encontrando-se este templo em ruínas e em vias de demolição, era justo — e nisso de facto se pensa — que se transferissem os restos mortais de D. Manuel Pacheco de Resende para o novo Jazigo, uma vez acabada a sua construção; será um acto de justiça e de gratidão para quem foi pródigo em caridade a favor das gentes de Aveiro, em horas difíceis de lutas fratricidas. Quanto aos outros dois

Antífites, com jazida junto ao altar-mor da igreja da Misericórdia, que foi a primeira Sé, aí continuarão a permanecer. Eduardo Cerqueira lembrava então que no local se devia colocar qualquer sinal que revelasse o facto de ali se terem sepultado os primeiros Bispos de Aveiro.

A sugestão felizmente teve realidade. A Mesa da Santa Casa da Misericórdia que há pouco terminou o seu mandato mandou fazer e fixar no presbitério da mencionada igreja uma lápide comemorativa; desde o dia 31 de Dezembro passado, a pedra e o bronze atestam aos aveirenses a campa rasa de dois dos seus maiores que regeram a Igreja nas terras da Beira-Ria. Como no dia 5 ocorria o sétimo aniversário da morte de D. João Evangelista de Lima Vidal, o actual Prelado, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, deslocou-se àquele templo onde, às 18 horas, celebrou a Santa Missa em sufrágio do saudoso Arcebispo e dos outros dois Bispos agora evocados; estiveram presentes ao piedoso acto alguns membros da Mesa cessante da Santa Casa e da nova Mesa que no domingo entrou em exercício.

D. António Freire Gameiro de Sousa, primeiro Bispo de Aveiro, nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1727 e foi baptizado a 22 na igreja das Mercês, na mesma cidade. Depois de frequentar a Universidade de Coimbra, aí se doutorou em Direito, tendo recebido as insígnias a 26 de Julho de 1747; por decreto régio de 11 de Setembro de 1762, foi nomeado lente da Segunda Cadeira Sinfónica de Digesto na mesma Faculdade. Em 1769 era deão da Sé de Lamego, cargo que ainda tinha em 1774; apresentado para Bispo de Aveiro

a 28 de Setembro de 1773 por D. José I, foi confirmado pelo Papa Clemente XIV a 18 de Abril do ano seguinte. Sagrado a 25 de Setembro, tomou posse da Diocese por procuração em Abril de 1775.

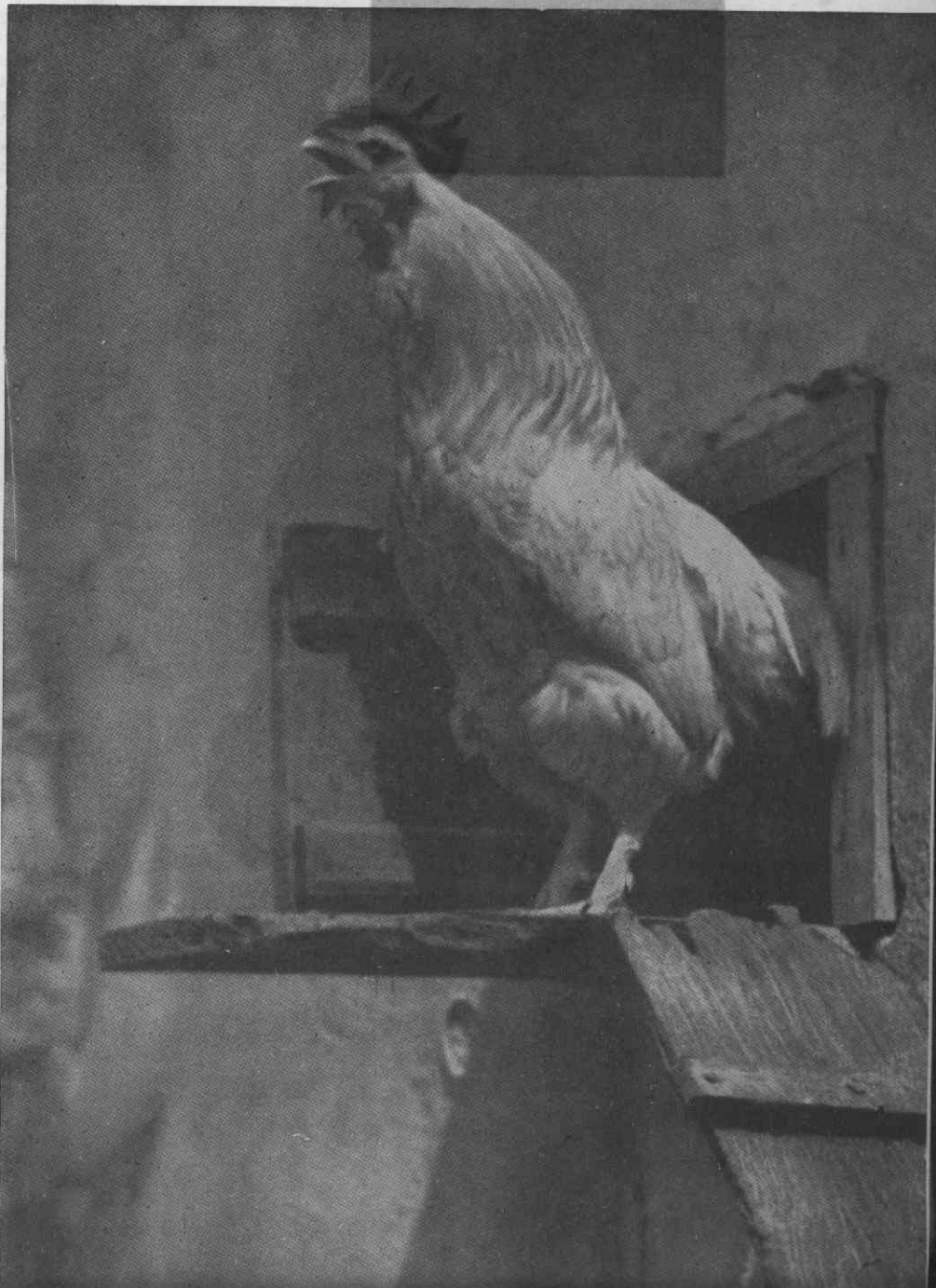
Uma vez Prelado de Aveiro, interessou-se pelo Recolhimento de S. Bernardino, pois as religiosas viviam em grande penúria, adoptou as Constituições e Pastorais de Coimbra, procurou favorecer a ida de sacerdotes voluntários para Angola em situação lastimosa após a expulsão dos jesuítas, promoveu a formação e a disciplina do clero, adaptou o Palácio dos Tavares que lhe fora concedido para Paço Episcopal, fundou um Seminário de educação e cultura eclesiástica na Vista Alegre (Ilhavo); realizou visitas pastorais e fez circular várias cartas para estimular os bons costumes.

Segundo o registo de óbito, a 18 de Outubro de 1799 acometeu-o «uma moléstia tal que não deu lugar a ser capitulada pelos médicos», ainda que parecesse ter princípio imediato numa constipação. Na tarde do dia 20 recebeu o Sacramento da Penitência; «e, tendo determinado receber o Santíssimo Sacramento da Comunhão no dia seguinte de manhã, sucedeu que na dita tarde lhe carregou a moléstia com grande força, de sorte que somente pôde receber o Sacramento da Extrema-Unção». Faleceu finalmente nesse dia, pelas 19,45 horas.

Verificado o passamento, «deram sinal os sinos de todas as igrejas desta cidade na forma do costume das mais cidades episcopais»; revestido de vestes pontificais, o cadáver permaneceu no Paço Episcopal até à manhã seguinte, durante a qual, à hora competente e combinada, após o canto de Ma-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

UMA LAPIDE TUMULAR
BRASONADA NA IGREJA
DA MISERICÓRDIA, EM AR-
RANJO DO DR. DAVID
CRISTO, POR INICIATIVA
DA MESA DA SANTA CASA
COM A COLABORAÇÃO
DA DIOCESE DE AVEIRO.



Desportos

Nacional da II Divisão

O BEIRA MAR mantém-se no comando da respectiva série, a dois pontos de vantagem dos SALGUEIROS

Na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, as atenções da última jornada convergiram para o embate entre beiramarenses e sanjoanenses, dois dos mais sérios candidatos ao título, e que os primeiros venceram mercientemente pelo convincente resultado de dois golos sem resposta. Mercê desta sua vitória, o Beira Mar continua no primeiro lugar da classificação geral, com mais dois pontos que o Salgueiros, que venceu o Vila Real por 2-0 e mais três que o Leça, que se comportou meritariamente, ao empate a uma bola com o Peniche no campo do Baluarte. Nos restantes encontros, os desfechos estão dentro da lógica. Entretanto, o resultado do Covilhã sobre o Lamas constituiu o resultado mais expressivo da ronda.

RESULTADOS DA 12.ª JORNADA

Salgueiros - Vila Real.....	2-0
Beira Mar - Sanjoanense.....	2-0
Feirense - Famalicão.....	2-0
Peniche - Leça.....	1-1
Covilhã - Lamas.....	6-0
Oliveirense - Espinho.....	1-0
Boavista - Marinhense.....	3-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL — Beira Mar, 18 pontos; Salgueiros, 16; Leça, 15; Covilhã, Sanjoanense e Marinhense, 14; Peniche, 13; Oliveirense e Famalicão, 12; Boavista, 11; Feirense, 10; Lamas, 9; Espinho, 8; e Vila Real, 2.

JOGOS PARA DOMINGO

Vila Real - Peniche
Leça - Beira Mar
Sanjoanense - Covilhã
Lamas - Feirense
Famalicão - Oliveirense
Espinho - Boavista
Marinhense - Salgueiros

Beira Mar, 2 Sanjoanense, 0

O «FERROLHO» CUSTOU A VENCER

Sob a arbitragem de Rogério Melo Paiva, de Lisboa, as equipas que no domingo se defrontaram no Estádio Mário Duarte, perante boa assistência, apresentaram as seguintes constituições:

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e José Manuel.

SANJOANENSE — Pimenta; Almeida, Vitor e Jambane; Gon-

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 19
(17 de Janeiro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Académica — CUF	1		
2	Braga — Leixões	1		
3	Belenenses — Sporting		x	
4	Porto — Guimarães	1		
5	Espinho — Marinhense	1		
6	Lamas — Oliveirense			2
7	Leça — Covilhã	1		
8	Vila Real — Beira Mar			2
9	Peniche — Salgueiros	1		
10	Beja — Oriental	1		
11	Portimonense — Farense	1		
12	Sintrense — Barreirense	1		
13	Luso — Montijo	1		

zalez e Alvaro Alexandre; Orlando, Vasco, Indio, Macedo e Coró.

Não há que pôr reticências ao triunfo beiramarense, que foi merecido, especialmente pela actuação na segunda parte, mas não pode deixar de se referir que a exibição dos vencedores, ao longo de toda a primeira parte, andou longe de estar de acordo com as possibilidades e o valor da equipa do Beira Mar. Nesse período, a turma visitante pôde alardear um querer e uma determinação que convém salientar e que afinal, valorizando a vitória dos beiramarenses, apenas vem confirmar a sua melhoria em relação às épocas passadas.

Ao fim do primeiro tempo, as equipas encontravam-se empatadas a zero bolas.

Depois do descanso regulamentar, o jogo ganhou maior feição de equilíbrio. O Beira Mar assestou com mais frequência a gran-

42.º Aniversário do BEIRA MAR

O Beira Mar, simpática colectividade aveirense, que no âmbito do desporto regional e nacional tem dado mostras de real valia, comemorou no dia de Ano Novo o 42.º aniversário da sua fundação.

O programa foi integralmente cumprido e pena foi que a chuva tivesse tirado o brilho à organização, afastando o público de comparecer aos diversos actos que compunham o programa, levado a efeito pela dinâmica Tertúlia Beiramarense.

De manhã, na sede do clube, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual foi descerrada uma fotografia dos fundadores da colectividade, tendo usado da palavra o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, presidente do Conselho Geral do Beira Mar, seguida de rotagem aos cemitérios da cidade.

A tarde efectuou-se o anúncio do festival desportivo, com a participação da equipa de juniores do F. C. do Porto e da equipa principal do Belenenses. No primeiro encontro, o Porto bateu o Beira Mar por 1-0. Partida de nível futebolístico medíocre, devido ao estado do terreno, mas atenuada pela vontade posta na luta por ambos os contendores. As equipas, sob a arbitragem de Manuel Soares, de Aveiro, alinharam:

BEIRA MAR — Leite; Toni e Albano; Freire, Sousa e Costa; Matias, Pimenta, Nunes, João Domingos e Simas.

F. C. PORTO — Sousa; Toni e Almeida; Pimenta, Belo e Alberto; Vitor, Miranda, Arlindo, Ernesto e Lázaro.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Rendeiro aos 45 minutos que substituiu Miranda no segundo tempo.

No segundo encontro, registou-se um empate a zero bolas. Ambas as equipas dispuseram de soberanas ocasiões de abrir o activo, mas, em terreno impróprio, a partida não podia oferecer nada como espectáculo. No entanto, as duas turmas deram-se à luta com entusiasmo e aplicação, vindo ao de cima a melhor preparação da turma lisboeta.

Sob a arbitragem de José Porfírio, os conjuntos alinharam:

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Miguel, Garcia, Gaio, Fernando e Zé Manuel.

BELENENSES — Gomes; Rosen-

de área dos visitantes, dispo de várias oportunidades de marcar, aparecendo, então, o primeiro golo, obtido por Diego, de cabeça, aos 24 minutos, após canto executado por Zé Manuel. Aproveitando a momentânea desorientação da Sanjoanense, o Beira Mar, por intermédio de Zé Manuel, seis minutos depois, fez 2-0, com um remate à queima roupa, depois da marcação dum livre apontado por Brandão. Até final do prélio, os locais jogaram sem preocupações, absolutamente certos do triunfo, tendo Diego perdido uma soberana ocasião de aumentar o resultado, depois de falhar espectacularmente um remate, a ressalto do esférico vindo da barra.

Destacaram-se nos vencedores: Adelino, Pinho, Liberal, Evaristo, Diego e Zé Manuel. Nos vencidos: Jambane, Pimenta, Gonzalez e Vasco.

Algumas falhas comprometeram o trabalho da arbitragem do juiz de campo lisboeta.

A mais flagrante foi a da não marcação dum «penalty», por carga a Diego pelas costas.

do e Alberto Luís; Vicente, Caneira e Virgílio; Neto, Alfredo, Ribeiro, Palico e Godinho.

Antes do encontro principal, foram oferecidas lembranças aos jogadores de ambas as equipas visitantes e respectivos directores, seguido de entrega de emblemas em ouro, entre salvas de palmas, aos sócios fundadores, srs. João da Cruz Moreira, José de Pinho Nascimento, Primo da Naia Pacheco, António Pinho das Neves, Firmino da Maia, Francisco Passos da Cruz, Francisco Naia e António Gonçalves Andias.

DISTRITAL da I Divisão

O VALECAMBRENSE NÃO CEDE...

A 15.ª jornada do regional da I Divisão não trouxe qualquer surpresa. O Valecambrense, que foi a Estarreja vencer a equipa local, mantém-se na posição de guia, logo seguido do seu mais directo adversário, o Lusitânia de Lourosa, que venceu o Alba por resultado tangencial, 2-1.

O Paços de Brandão foi a Espinho arrancar três pontos, dado que o Esmoriz teve que disputar o encontro naquela localidade, devido à interdição do seu campo, enquanto, nos outros encontros, os desfechos foram normais.

RESULTADOS

Lusitânia - Alba.....	2-1
Esmoriz - Paços de Brandão...	1-3
Ovarense - Cesarense.....	4-0
Agueda - Anadia.....	3-1
Estarreja - Valecambrense.....	1-3
Arrifanense - S. João de Ver....	1-0
Cucujães - Bustelo.....	1-0

CLASSIFICAÇÃO — Valecambrense, 42 pontos; Lusitânia, 40; Agueda, 35; Ovarense e Paços de Brandão, 33; Alba, 32; Esmoriz, 30; Bustelo, 28; S. João de Ver e Anadia, 27; Cucujães, 25; Arrifanense, 24; Estarreja, 23; e Cesarense, 21.

JOGOS PARA DOMINGO

Paços de Brandão - Alba (1-3)
Cesarense - Esmoriz (0-1)
Anadia - Ovarense (2-0)
Valecambrense - Agueda (4-2)
S. João de Ver - Estarreja (1-1)
Bustelo - Arrifanense (1-0)
Cucujães - Lusitânia (0-3)

MM ganhe dinheiro - não perca tempo - ganhe dinheiro - não perca tempo

não use hoje meios de ontem

Fotocopie hoje com processos de amanhã

Receb. de rendas. Pagament. contribuições. Informações Comerciais

Rua Luís Cipriano, 13-D. Telef. 23451 - Aveiro — Junto à Câmara

ganhe dinheiro - não perca tempo - ganhe dinheiro - não perca tempo

Vende-se

Um prédio de gaveto na Rua do Loureiro, n.º 24 — AVEIRO

Falar no próprio.

A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

« como se fosse com as mãos »

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 11 DE JANEIRO

VEISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 12 DE JANEIRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 13 E 28 DE JANEIRO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

BASQUETEBOLE

O GALITOS FIRMOU A SUA POSIÇÃO NO REGIONAL DE INFANTIS, AO VENCER O ILLIABUM NO CAMPO DESTE.

EM JUNIORES, O COMANDO É PERTENÇA DO ILLIABUM.

galhos, 27, Amoníaco, 28; Illiabum, 76, Galitos, 15.

Infantis — Juventude, 17, Esqueira, 16; Sangalhos, 15, Amoníaco, 35; Illiabum, 19, Galitos, 20; Sanjoanense, 14, Asilo, 8.

6.ª Jornada — Juniores: Amoníaco, 30, Esqueira, 27; Galitos, 39, Sangalhos, 22.

Infantis — Sanjoanense, 10, Juventude, 22; Amoníaco, 27, Esqueira, 21; Galitos, 38, Sangalhos, 14; Asilo, 6, Illiabum, 41.

ILLIABUM E SANJOANENSE SÃO OS REPRESENTANTES DA A. B. DE AVEIRO NO NACIONAL DA I DIVISÃO

Dada a desistência do Galitos do protesto apresentado quando da finalíssima com a Sanjoanense, este clube e o campeão regional Illiabum Club, serão os representantes da A. B. de Aveiro no Nacional da I Divisão a iniciar dentro em dias. Galitos, Esqueira e Sangalhos, disputarão a II Divisão e o Amoníaco a III Divisão.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ENG. JOÃO DE OLIVEIRA BARROSA, NOVO DELEGADO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS EM AVEIRO

TOMOU POSSE O NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO DISTRITAL DE ARBITROS DE FUTEBOL

Realizou-se há dias, na sede da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol, a posse do novo Presidente daquele organismo, sr. Eng. Joaquim Vieira Lousinha. Simultaneamente, foi reempossado, como membro da mesma Comissão, o sr. António Massadas Rino, que há 17 anos vem servindo com carinho e competência os destinos do referido organismo.

Ao acto assistiram diversas individualidades ligadas ao desporto-rei e numerosos filiados, tendo usado da palavra o Prof. José Leão, pela A. F. de Aveiro, e o Presidente da Comissão Central, sr. Eng. Manuel de Sousa Loureiro, e finalmente os empossados.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos e no final os novos dirigentes receberam muitos cumprimentos.

TERRAS

da nossa TERRA

CURSO RURAL EM ANCAS

Ancas, 3 — Com início em Setembro e encerramento no dia 3 de Janeiro, realizou-se nesta freguesia um Curso Rural de Formação Doméstica, dirigido pelo Instituto das Cooperadoras da Família e promovido pela Paróquia. Foram atingidas mais de 98% das raparigas e muitas senhoras do nosso meio. Deram-se lições de culinária, corte, costura e bordados, enfermagem e puericultura. O entusiasmo e o interesse cresceram sempre, à medida que se avançava, até culminarem na festa do encerramento, no dia 3.

As 11,30 horas chegou o Senhor Bispo, que benzeu um paramento novo e toalhas, celebrando depois a Santa Missa. A igreja era pequena. A assembleia tinha uma só voz. O ofertório foi sentido e generoso e a comunhão recebida por algumas centenas de pessoas.

Depois dum almoço familiar com o Venerando Prelado, realizou-se uma sessão solene na sede do Clube, cuja direcção colabo-

rou. Falaram o pároco, uma aluna e um leigo cristão, que agradeceram a Deus pela Santa Igreja, nas pessoas do Senhor Bispo e de Mons. Joaquim Alves Brás. Não discursos, mas testemunhos. Mons. Alves Brás, Director Nacional da Obra de Santa Zita, descobriu-nos um pouco da sua grande e apaixonada alma. Houve ainda três recitativos. O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade distribuiu diplomas a algumas alunas e encerrou a sessão, com palavras carinhosas e paternais.

Houve também uma exposição de trabalhos. Foi grande atractivo. Quem viu uma vez, voltou várias vezes a ver.

À noite, as alunas divertiram-se durante duas horas, com o prazer espiritual dum serão recreativo. Os números agradaram. O público pediu a repetição. Não tivemos fogo nem grupos musicais. Houve calor nas almas, sentimo-nos irmãos de mãos dadas. Foi uma festa cristã. — C.



Dois aspectos do funcionamento do Curso Rural de Formação Doméstica na freguesia de Ancas



SALREU

Salreu, 4 — As Conferências Vicentinas (masculina e feminina) de Salreu movimentaram, durante o ano de 1964, 17.776\$40 de receita, e 16.815\$90 de despesa. Pela Conferência masculina foram assistidos 596 pobres.

No próximo dia 6 celebram-se as suas bodas de prata de casamento os nossos conterrâneos e assinantes do «Correio do Vouga» António Maria Dias de Figueiredo e sua mulher Beatriz Rodrigues Frade, de Adou de Cima.

No dia 17 de Janeiro, na Capela do Mártir S. Sebastião, haverá festa em cumprimento dum promessa. Além da missa solene com sermão, realizar-se-á a procissão, se o tempo o permitir.

No passado dia 3, na nossa igreja, celebraram o seu casamento Alberto Simões de Oliveira, de Salreu, filho de António Augusto de Oliveira Figueira e de Carminda Simões Torres, de Vale da Rama, e Maria Augusta Furão Morgado, de Ilhavo. Em seguida retiraram para esta freguesia, onde foi servido o almoço aos numerosos amigos que os acompanharam.

ARADAS

No próximo domingo, dia 10 do corrente, realiza-se no lugar da Quinta do Picado, desta freguesia, um grandioso cortejo dos Reis Magos, cujo produto das ofertas reverte a favor da capela daquela localidade.

Começaram os trabalhos para a abertura de mais uma rua transversal que ligará a viela da Agra com a Rua Capitão Lebre, em frente da Quinta de N. Sr.ª das Dores, em Verdemilho, a qual constituía uma velha e justa aspiração dos verdemilhenses. — M. M.

MURTOSA

Murtosa, 28 — Os alunos do Externato de S. João de Brito, filiados no Escutismo e na Juventude Escolar, realizaram em 26 do corrente, às 21 horas, no Teatro da Murtosa, uma recita, encontrando-se a sala de espectáculos repleta de assistentes, que tribu-taram aos estudantes calorosas ovações. Ao abrir a festa, o sr. Padre Manuel António Vaz Pinto, director daquele estabelecimento de ensino, proferiu palavras de

saudação, de apresentação e de agradecimento. Ontem, numa das salas deste Externato, procedeu-se à distribuição de roupas a familiares pobres, oferecidas pela Caritas.

No dia de Natal realizou-se o 1.º cortejo de prendas em benefício das obras de remodelação da igreja matriz, tendo participado as famílias da parte norte e poente da freguesia. Todos concorreram em grande número, demonstrando assim entusiasmo por esta obra, que é da mais absoluta necessidade e oportunidade.

Ainda continua e já se vem arrastando há bastante tempo a doença da febre aftosa, que tem atacado o gado bovino, neste concelho. — Lagutrop.

VEIROS

Em benefício da residência paroquial, realizaram-se nos últimos dias três cortejos de oferendas com a participação dos diversos lugares da freguesia.

VALE MAIOR

Com a assistência do Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha, foi inaugurada a luz eléctrica nos populosos lugares de Mouquim e de Vila Nova dos Fusos, importante melhoramento desejado desde há muito pela população.

CURIA

No concurso para adjudicação da obra de construção do edifício destinado à nova sede da Junta de Turismo da Curia, foram admitidas duas propostas, uma de 618.219\$50 e outra de 626.616\$00.

ILHAVO

Estão constituídas as várias comissões angariadoras de fundos para a construção do novo edifício destinado ao Museu de Ilhavo. A comissão de honra é formada pelos srs. D. Manuel Trindade Salgueiro, Prof. Doutor Fernando Magano, Dr. José Cândido Vaz, Mons. Júlio Rebimbas, Dr. António Gomes da Rocha Madail, Escultor Euclides Vaz, Eng. Manuel Fernandes Matias e Capitão Manuel Pereira da Bela.

No Lar de S. José vai ser erigido um monumento à memória de D. Celeste Maria dos Santos, a grande e insigne benfeitora que possibilitou a realização de tal obra.

O Lar tem sido visitado por muitas pessoas. Também ali esteve recentemente o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, ilustre ilhavoense e Venerando Arcebispo de Évora, acompanhado pelo seu dedicado Secretário, sr. Padre Carlos da Silva Marques.

Mesa da Santa Casa

Não nos é possível publicar neste número a notícia da tomada de posse da nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que se realizou no passado domingo. Esperamos fazê-lo na próxima edição do nosso jornal.

Cursos de Cristandade

Realizou-se em Ilhavo, no dia 27 de Dezembro, a confraternização dos participantes do I Curso de Cristandade de Aveiro. Foi estudado o tema «Apostolado», após a exposição feita pelo sr. Padre Sebastião António Rendeiro.

A tomar parte nos trabalhos do I Encontro Nacional de Directores Espirituais dos Cursos de Cristandade, estiveram em Fátima nos últimos dias, os srs. Padres João Paulo Ramos e Albino Rodrigues de Pinho, Assistentes do Movimento dos Cursos na Diocese de Aveiro. Também assistiram os srs. Padres José Bollino, António Augusto Diogo e Virgílio Vieira Resende.

Ainda neste mês, de 20 a 23, vai realizar-se na Casa de Mira o II Curso de Senhoras de Aveiro.

Visita ao Museu da Vista Alegre

Os srs. Dr. Jorge da Fonseca Jorge e Dr. Nuno Pinheiro Torres, Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal do Porto, respectivamente, acompanhados de suas esposas, estiveram na Vista Alegre na tarde do dia 4 e ali visitaram, com o maior interesse, o Museu da Fábrica.

Foram recebidos e acompanhados pelo Director da Fábrica, sr. Eng. Henrique José de Barros, e pelo Conservador do Museu, sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

BANCO DE PORTUGAL

Conforme noticiámos, foi transferido para a Agência do Banco de Portugal em Beja o sr. Adriano Morais, a quem os seus colegas ofereceram um jantar de despedida, em testemunho de apreço e de amizade.

Em sua substituição, veio para Aveiro o sr. José Francisco Raposo Montes Palma, que se encontrava no Funchal e foi agora promovido a Agente.

«Correio do Vouga» apresenta-lhe cumprimentos.

BISPO DE AVEIRO

Estará ausente em Lisboa, durante a próxima semana, o Venerando Prelado da Diocese, a tomar parte na reunião anual do Episcopado Português.

Por tal motivo, não haverá as habituais audiências no Paço Episcopal.

O NATAL DO FILHO DO GUARDA DA P. S. P.

O Comando da P. S. P. de Aveiro, à semelhança dos anos anteriores, realizou no dia 22 uma festa de Natal dedicada aos filhos dos guardas. O Comandante, sr. Capitão Amílcar Ferreira, dirigiu uma saudação a todas as famílias presentes, sendo entregues recordações às crianças, que também se reuniram numa merenda à roda do presépio ali montado.

No mesmo dia, o Chefe do Distrito visitou o quartel da P.S.P., sendo ali recebido e saudado pelo Comandante.



Um delicioso odor de cozinha — sardinha assada e pimentos — espalhava-se pelo ambiente.

Venho em má hora, comentava P.ª João, ao entrar no portão dos Quinteiros, e má hora porque o meu estômago não suporta a sardinha, mas... certamente não será pecado confessar que comia agora duas ou três de bom agrado... Ai que rico cheirinho...

Sardinha com pimentos!! E talvez um pouco de broa!! Logo, à noitinha, tomava uma dose de bicarbonato e... bem, eu só tenho 70 anos, não deve ser caso para morrer!... E se eu comesse só uma? P.ª João, tem juízo... lembra-te da última vez em que comeste aquela deliciosa caldeirada de enguias e depois... Nã, o melhor é não entrar... mas e se eu oferecesse ao SENHOR o sacrifício desta tentação?! E para já.

— Santas tardes nesta casa.
— Vem em boa altura, sr. P.ª João.
— Olha, rapariga, antes que digas mais alguma coisa, previno-te já que não posso comer sardinhas... Sabes, fazem-me mal e depois... enfim, não é dos peixes que mais aprecio...

— Pois olhe, sr. Prior, esta ceia de sardinhas é em honra do meu Manuel, que faz hoje 44 anos. Antigamente, faziam-me mal e não as comia, mas alguém lhe ensinou que tomasse uma colher de açúcar após a refeição, e o que é certo é que nunca mais se sentiu indisposto...

— Que dizes tu... com açúcar não fazem mal?

— É o que lhe digo, sr. Prior.
— Não, não, não quero, bem hajas, mas já cá cantam 70 e o teu homem só tem 44... Ora bem, eu vinha para falar ao Manuel... mas como não está virei noutra altura.

— Anda no aido, sr. Prior, vou já chamá-lo...

— Não te incomodes, eu vou ter com ele... (obrigado, Senhor, deste-me forças para resistir... nem com açúcar!...).

— Ó Manuel, tu ouves-me? Que andas para aí a fazer já de noite fechada?

— Olhe, sr. Prior, andava a contar os pessegueiros, que amanhã tenho de lhes aplicar um tratamento e preciso saber a quantidade de calda a preparar.

— E que mal vais tu tratar agora nos pessegueiros?

— É um tratamento para prevenir a entrada de um fungo, conhecido por lepra, que causa avultados prejuízos, tendo grande influência na produção. Este fungo ataca, sobretudo quando as primaveras são irregulares com bruscas mudanças de temperatura — tempo frio e húmido — as folhas, onde causa acentuadas deformações. As novas encarquilham-se, tornando-se espessas e quebradiças e à medida que vão crescendo empolam, tomam a cor amarelada e por fim ficam com uma coloração vermelho-vivo. Além disso, os ramos novos e rebentos deformam-se, ficando com as folhas muito juntas, e desenvolvem-se pouco ou nada.

— Costumo ter disso lá nos meus pessegueiros, costume. Mas diz-me cá, por que vais tu fazer já o tratamento com tanta antecedência? Os pessegueiros só vão ter folhas novas lá para Fevereiro...

— É que o tratamento tem de ser preventivo — antes da doença se manifestar.

— Ah, diz-me cá dessas. E com que vais tu tratar?

— Faço o primeiro tratamento à queda das folhas velhas, imediatamente a seguir à poda, com Calda Bordaleza a 2%. Um segundo, o mais próximo possível da rebentação, mas sempre antes desta se verificar, também com Calda Bordaleza, mas desta vez só a 1%. Neste último tratamento posso substituir a Calda Bordaleza por um produto à base de Ziram.

— E, olha lá, se eu só tardiamente der conta do ataque?

— Poderá empregar um enxofre molhável a 0,3% ou qualquer produto à base de Ziram. — Agora diz-me cá: Onde aprendeste tu tanta coisa? Percebes disto a fundo...

— Não faça troça, sr. Prior... alguma coisa tenho lido... e o resto é ensinamento de um amigalhaço que andou nos estudos agrícolas.

— Com a conversa até me esqueceu dar-te um abraço pelas tuas 44 primaveras. Que o SENHOR te proteja e te dê vida por muitos anos, mas sempre na SUA GRAÇA. Fica-te, que eu tenho mais aonde ir... Até aqui já me cheira, o raio da sardinha! Adeus, adeus...

Aveiro, 13/XI/64

DIOGO ALVARO VIANA DE LEMOS

da aldeia

EDUARDO ALVES BARBOSA

Concessionário dos Automóveis **SIMCA** nos Distritos de AVEIRO e COIMBRA, participa que:

no CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO que se realizou no dia 3 de Janeiro na **Figueira da Foz** foram classificados os seguintes

Modelos **SIMCA**

SIMCA 1000 1.º Prémio — 1 Taça
SIMCA 1300 1.º Prémio — 1 Taça
SIMCA MISTA 1500 1.º Prémio — 1 Taça
3.º da Classificação geral — 1 Taça

com **PALMA**

Elegância — 1 Taça

STAND SIMCA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150 A — Telefone 22760 — AVEIRO

Empregado

Com apresentação para casa comercial de movimento. Precisa-se. Exige-se e dão-se referências. Resposta ao n.º 103.

AUTOMÓVEIS



Aprecie o seu **MODELO 1500**

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE

Rep. Aveirauto, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Tel. 22167

AVEIRO

Chefe de Produção OU Agente Técnico

Precisa indústria nos arredores de AVEIRO

Telefone 23 348

Senhores Automobilistas

Os Serviços Técnicos da Oficina de Reparações de Automóveis de

J. Moreira e A. D. Ladeira

Rua Bairro do Vouga, 34 — AVEIRO

encontram-se à vossa disposição para toda a espécie de reparações, serviço de chapeiro, pintura, electricista e mecânica

O nome dos Técnicos é uma garantia de Eficiência e Honestidade

Assistência Técnica especializada em **FIAT**

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO o executado MANUEL MARIA MÓNICA (Sobrinho), separado judicialmente de pessoas e bens, construtor naval, actualmente ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Gafanha da Nazaré, desta comarca, para o prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, pagar ao exequente, Banco Nacional Ultramarino, filial de Aveiro, a importância de CINQUENTA E QUATRO MIL ESCUDOS, e juros respectivos de seis por cento desde vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos sessenta e dois até real embolso, na execução de sentença que aquele exequente lhe move e a outros, ou, dentro do mesmo prazo, nomear à penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver o referido direito ao exequente, como tudo melhor consta do duplicado da petição, arquivado na Secretaria.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1964.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmiento

O Escrivão de Direito

Armando Rodrigues Ferreira

«Correio do Vouga» n.º 1731, de 8-1-1965

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de sentença que Maria Alves Marques, divorciada, doméstica, residente no lugar e freguesia de Cacia, desta comarca, move contra CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA, divorciado, alfaiate, residente na Rua do Neto, n.º 19, em Odivelas, do concelho de Loures, da comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1964.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Morais Sarmiento

O Escrivão de Direito

Armando Rodrigues Ferreira

«Correio do Vouga» n.º 1731 de 8-1-1965

Câmara de Falências
Lisboa

Anúncio

Falência de «SOCIEDADE NAZARIUS, S. A. R. L.»

VENDA DE BENS

1.ª publicação

Nos termos do art.º 883.º, n.º 1 do Cod. Proc. Civil, aceitam-se propostas, em carta fechada, para compra das concessões mineiras a seguir indicadas, e que se encontram registadas na Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos - Secretaria de Estado da Industria - Ministério da Economia, arrolados nesta falência e que são:

Concessão n.º 199 - denominada «Cales (lugar de Meitris)», localizada na freguesia de Janardes, concelho de Arouca - Aveiro, com o alvará n.º 3.594;

Concessão n.º 968 - denominada «Peixeiro n.º 1», localizada na freguesia de Cortes do Meio, concelho de Covilhão - Castelo Branco, com o alvará n.º 3.595;

Concessão n.º 1.503, denominada «Pombeiro», localizada na freguesia de Parada de Ester, concelho de Castro Daire - Viseu, com o alvará n.º 3.878;

Concessão n.º 1.533 - denominada «Lameiras», localizada na freguesia de Parada de Ester, concelho de Castro Daire - Viseu, com o alvará n.º 3.879.

As referidas propostas deverão ser dirigidas à Administração da falência de Sociedade Nazarius, S. A. R. L. - Câmara de Falências - Rua Nova do Almada, 45 - Lisboa, sendo as mesmas abertas no próximo dia 12 de Janeiro de 1965, pelas 15 horas, nesta Câmara de Falências, podendo os proponentes, que o desejarem, assistir à sua abertura, reservando-se o direito de se proceder ou não à sua entrega, e de se abrirem licitações entre os proponentes.

Lisboa e Secretaria da Câmara de Falências em 22 de Dezembro de 1965.

O Administrador,

Mannel António Brito da Silva Passos

Verifiquei,

O Juiz Sindico de Falências,

Serafim Fernandes das Neves

«Correio do Vouga» n.º 1731 de 8-1-1965

AED

■ ARQUITECTURA
■ ENGENHARIA
■ DECORAÇÕES

■ CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS

CORRESPONDENCIA: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 98-2.º - E

TEL. 22229

AVEIRO

CASA

Vende-se devoluta com pátio e quintal para semear, bom estado de conservação.

Tratar com o próprio, na Rua da Pêga, n.º 31, em AVEIRO.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 29 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, a porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Palácio da Justiça, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer, acima do valor que adiante se indica, o imóvel abaixo identificado, penhorado ao executado Manuel Francisco Caniço, solteiro, maior, agricultor, residente no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, nos autos de Execução de sentença que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca lhe move Maria da Conceição Simões Rodrigues, solteira, maior, costureira, também residente naquele lugar da Póvoa do Valado.

IMÓVEL A ARREMATAR

Um prédio de casas e quintal, sito no Ramal, lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, que confronta do norte com caminho, sul com Manuel dos Santos, nascente com João Simões Pego e poente com caminho, inscrito na matriz rústica sob 1/3 do art.º 7.446 e na urbana sob o art.º 622 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 46.634, a fls. 21, do livro B 122, que vai à praça no valor de DOIS MIL OITOCENTOS E VINTE ESCUDOS.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1964.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

«Correio do Vouga» n.º 1731 de 8-1-1965

Vende-se

Conjunto de ferro jorjado: Mesa meia lua, espelho oval, bengaleiro, chapeleiro e dois apliques. Para ver e tratar na Rua Gustavo Pinto Basto, 69-2.º-Esq. AVEIRO.

Oferece-se

Acabado de sair s/ milit. com Curso Guarda-Livros corresp. sit. aflt. aceita emp. comp. carta a este jornal, ao n.º 10.

Precisa-se

Empregado ou empregada com prática de balcão com mais de 20 anos.

RECOLHIMENTO

JESUS,

POR QUE MORRESTE NA CRUZ ?

POR QUE NÃO CONTINUASTE

TUA OBRA ?

POR QUE DEIXASTE O HOMEM,

CRIANÇA AINDA,

INCAPAZ DE RENUNCIAR AO PECADO

E DE AMAR A VIRTUDE ?

— SERÁ QUE DA VIRTUDE

HAVERÁ OUTRO JESUS

E DO PECADO

OUTRA CRUZ,

PARA QUE NOS ILUMINE,

ENTÃO,

A TUA LUZ ?

JOSÉ G. C. MORTAGUA

A sorte e de quem a tem. Niquita Crucheve (escrevo esta barbaridade, com a devida vénia da nossa Televisão, que conhece a fundo a língua de Tolstoi e tem a pronúncia castigada de Moscóvia) acaba de receber convite chorudo de um sindicato australiano.

Crucheve faz uma digressão pela Austrália, profere por lá umas palestras humorísticas («não políticas»), dá umas exposições na Televisão e recebe em troca nove mil contos.

Chama-se a isto, vestir uma pele de cangurú. Há homens de sorte! Eu nunca dei conta do humorismo de Crucheve, antes lhe notei sempre piada baixa, rasteira, o tom chocarreiro de sujeito bem tratado e que lhe carrega no vodca.

Para fazer rir um australiano ou os locutores que saboreiam as belezas do idioma russo, talvez chegue.

Mas se aparecesse na praça londrina de Trafalgar, seria corrido à batata...

Crucheve tem o riso do burguês bem instalado na vida («de milionário», segundo um órgão do partido), que pode entremear a dança de salão com o seu passeio descuidado às hortas dos subúrbios ou à sua piscina de sonho.

Isto de rir, tem os seus quês. Há quem ria, porque a vida lhe corre direita; há quem ria, porque lhe está na massa do sangue e, mesmo na desdita, não deixa de sorrir.

Letras RVSTICAS

Infeliz e pobre, cruciado por dores físicas e morais, foi Camilo, e ninguém riu como ele.

Desditoso foi D. Francisco Manuel de Melo e não houve encarcerado que sorrisse assim, quer em prosa, quer em verso.

Se Crucheve aceitar o convite australiano, já sabemos que as suas palestras serão editadas como um best-seller para recreio dos cidadãos de Melbourne, de Nova Iorque... e do Lumiar.

De Gaulle andou pela América Latina.

Caixeiro-viajante da indústria gaulesa?!

Soldado em busca de apoios estratégicos?!

Falou muito em terceira força, o sonho ambicioso deste Carlos Grande, do século XX.

Seria bela uma aliança militar e económica do Ocidente europeu com a América Latina. Bela e útil.

Entre dois colossos antagonísticos, o russo e o norte-americano, poderemos manter uma neutralidade vigilante, seria magnífico. Simples-

mente, a França deixou de ser a França. Onde estão os soldados de Lamoricière e de Joffre? Onde param os «resistentes» da Argélia de 1940 e 60?

Se o russo tiver a veleidade de vadear o Reno, veremos outra vez o poilu carregado granadas com a serradura da traição e Carlos, o Grande, oferecer as chaves de Paris à quadrilha da estepa, tal como o fez em Argel ao salteador e assassino de caixas de correio, que chegou a enfiar um balde na cabeça da estátua de Joana d'Arc!

E, depois, os amigos do vodca gravarão o epitáfio do «político mais realista do século»!

2-XI-64

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

N. R. — No último artigo do nosso ilustre e apreciado colaborador sr. J. Crespo de Carvalho, deve ler-se **pávido** e não **grávido**. É natural, com efeito, que o espírito do Marquês de Pombal, nos interrogatórios a que o sujeitaram, se mostrasse **pávido** e não **grávido**, como por lapso saíu.

PALAVRAS PARA RECORDAR ALAIN-FOURNIER

MORTO HÁ 50 ANOS

DERRIERE CHAQUE PAYSAGE JE SENS LE PAYSAGE DE MON PARADIS. (ALAIN-FOURNIER).

Aos quinze anos escrevi em grandes letras esta frase na parede do meu quarto, apoiando muito o lápis para que se não apagasse mais. E, com efeito, repetidas esfregadelas a água e sabão de minha mãe, ultrajada no seu culto pelo irrepreensível, nada puderam contra aquelas palavras que gritavam ao lado da janela uma afirmação estranha — tanto mais estranha quanto a janela abria para um panorama de quintal pobre: uma capoeira desmantelada e sem galinhas a que se amparava um limoeiro moribundo, e erva de acaco no chão batido entre os muros. Uma pintura nova,

cor de sorvete de baunilha, refrescou o quarto e banii o absurdo. E eu, crescendo, troquei Alain-Fournier e as suas palavras mágicas e musicais por coisas úteis e importantes: os jornais desportivos, a máquina de barbear, o xadrez dos namoros. (Os jornais desportivos para saciar a minha imensa sede de cultura; a máquina de barbear para me oferecer uma sensação de pelos nus entre as borbulhas; o namoro para passear no intervalo do cinema). Este ano, porém, qualquer coisa de grave se passou na parede: o sorvete de baunilha deliu-se e, imprecisamente primeiro, já nítida depois, a frase que eu esquecera instalou-se de novo na minha frente, imperiosa e necessária. Alain-Fournier tinha voltado.

Derrotada, a minha mãe es-

tendeu a mão vencida para o sabão e para a água, com a intima certeza de que o sorvete de baunilha, mesmo nas doses maciças e sábias de um pintor consciencioso, o não afogaria mais.

Também resolvido a desembaraçar-me dele — e de tudo o que dele, na memória, me chocava (a juventude, a coragem, uma espécie de esperança aventureira), abri-lhe o livro, por experiência me dizia que um autor, empolgante aos quinze anos, me viria desiludir sem remédio aos vinte e dois.

Reli-o todo.

Ao acaso:

«Pour la première fois me voilà, moi aussi, sur le chemin de l'aventure... Ce ne sont plus les coquilles abandonnées par les eaux que je cherche. Je cherche quelque chose de plus misterieux encore. C'est le passage dont il est question dans les livres, l'ancien che-

min obstrué, celui dont le prince, harassé de fatigue.» Etc.

Todo o livro de Alain-Fournier, o seu único livro, se encontra, perfeito, nesta frase. Ou noutra qualquer, porque o escritor diz apenas isto, sempre isto, tudo isto. «Le grand Meaulnes» é, a um tempo, o título, o herói, o autor.

O autor: Alain-Fournier, morto aos vinte e tal anos no princípio da guerra, ao saltar uma trincheira rumo ao inimigo. Crivado de balas alemãs na «drole de guerre», como Péguy («couché dessus le sol à la face de Dieu»), como René Dalje, o mais antigo camarada de Apollinaire, que perguntava «ou sont Raynal, Billy, Dalje?», Apollinaire, que a gripe espanhola levou, trepanado, melancólico e jovem, aos gritos de «quero viver! quero viver!», morto como muitos outros de que não

ficou o nome, nem a história, nem a aventura. Nem um livro tão puro.

O herói: Alain-Fournier contando a sua história até ao fim, a de Augustin Meaulnes, correndo de milagre em milagre, de amor em amor, há cinquenta e tantos anos, em França como aqui, nos campos de que ele fala ou numa parede cor de sorvete de baunilha, que nunca foi prisão para um herói, capaz de abrir o sonho com uma palavra mágica.

Alain-Fournier, não um, mas O Adolescente que todos continuamos a ser e que, embora coberto, escondido, tapado pela tinta de muitos anos, acaba rasgando todas as prisões para surgir, libertado, ao lado de uma janela sem paisagem, com um inadiável convite à aventura nos lábios sorridentes.

por António Lobo Antunes

CONCILIUM

REVISTA INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

CONCILIUM é uma iniciativa de um grupo de teólogos que sentiram ser seu dever facultar a todas as pessoas com responsabilidades eclesiais o acesso ao conhecimento da teologia.

No mundo de hoje, em que tantas tendências se afrontam, em que cada dia traz novas descobertas e cada descoberta traz novos problemas, a fé católica tem de ser uma fé adulta, informada, esclarecida.

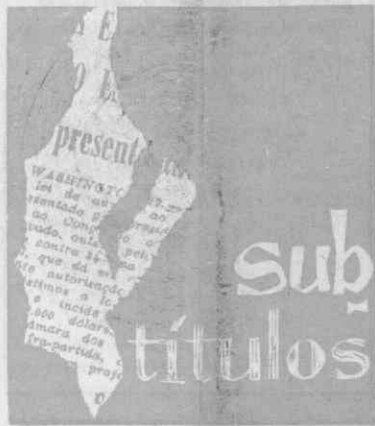
A teologia, tal como ela é entendida pelos especialistas a quem se deve o aparecimento de CONCILIUM, não é já um sistema abstracto, cheio de difíceis e subtis distinções, só acessível a alguns estudiosos, mas antes qualquer coisa de vivo, de dinâmico, de necessário para uma vivência em profundidade da mensagem cristã.

Um bispo, absorvido pelos cuidados pastorais da sua diocese, um padre, empenhado nas actividades múltiplas do seu ministério, o leigo — homem ou mulher — afogado nas mil formas do seu trabalho profissional e extra-profissional, raramente têm oportunidade de ler o que sobre teologia se vai escrevendo, sobretudo quando há que optar e seleccionar entre os muitos problemas e os vários autores.

Com CONCILIUM surge a possibilidade, para aqueles que se interessam pela teologia católica, de se manterem a par de todo o movimento de renovação que se está processando no seio da Igreja, através de artigos e de resumos bibliográficos, feitos pelos mais eminentes especialistas de todas as nacionalidades.

O primeiro número sairá em 15 de Janeiro e cada número tratará de um assunto à volta destas disciplinas: Dogma, Liturgia, Pastoral, Ecumenismo, Moral, Problemas de Fronteira, História da Igreja, Direito Canónico, Espiritualidade e Sagrada Escritura. A direcção está confiada aos grandes teólogos internacionais.

Temos a certeza de que a nova publicação vai alcançar largo acolhimento em Aveiro. Para isso, a Livraria da «Gráfica do Vouga» está já a colaborar com a Livraria Moraes, de Lisboa, sua editora para o Brasil e Portugal. A nova revista sairá simultaneamente em 10 países.



UM DISCURSO

NOVIDADES é o único diário católico português de projecção nacional. No Terreiro do Paço e para além dele.

Este ano, no seu aniversário, que já foi em Dezembro, esteve presente o primeiro Bispo de Vila Cabral, D. Eurico Dias Nogueira.

O novo Prelado falou na igreja, à missa de acção de graças. Poderia o seu discurso ser publicado? Foi mesmo. Na íntegra.

Só uma afirmação: «...no dia em que a imprensa se coloca ao serviço de um regime político — que é por essência mutável e contingente — deixa de ser imparcial, de estar ao serviço da Verdade».

Leiam o discurso nas NOVIDADES do dia 16 de Dezembro. Está lá todo, como foi pronunciado

no templo. Ou venham aqui à Redacção. Temo-lo sempre ao dispor de quem quiser.

UM TELEGRAMA

O Senhor Núncio Apostólico mandou telegrama aos padres reunidos em Fátima, nos últimos dias, no I Encontro Nacional dos Directores Espirituais dos Cursos de Cristandade. Com as suas palavras, o alto representante do Santo Padre quis dizer e significar o aplauso e a bênção da Igreja. Quis sobretudo pôr em destaque a fidelidade do Clero português à Sé de Pedro.

Mas é melhor ler. Ler com atenção o expressivo texto: «Formulo os mais cordiais votos pelo êxito da vossa sessão e abundância de graças divinas sobre cada um em prol da obra de singular e providencial importância. Agradeço a mensagem de fidelidade à Santa

Sé. Pesaroso ter conhecido, tarde demais, reunião para me livrar de compromissos e tomar parte».

UMA EVOCAÇÃO

Foram agora evocados dois Bispos Aveirenses: os primeiros da primeira Diocese. Partiu a ideia do jornalista Eduardo Cerqueira, um homem que olha sempre o passado com saudade, veneração e respeito e encara o presente e o futuro da sua terra com esperança e optimismo.

A ideia foi do jornalista; mas a sua concretização foi da Mesa da Santa Casa que terminou agora o seu mandato bem cumprido.

A Diocese colaborou. Por isso, lá esteve o seu Bispo. E o Bispo, falando, recordou a carta magna de S. Paulo sobre a caridade. O discurso quase se resumiu à leitura desse texto admirável. Era tudo.

ANO XXXV — N.º 1731 — AVEIRO, 8-1-1965 — AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO